

# Falhas no combate resultam em poucos crimes de tráfico humano

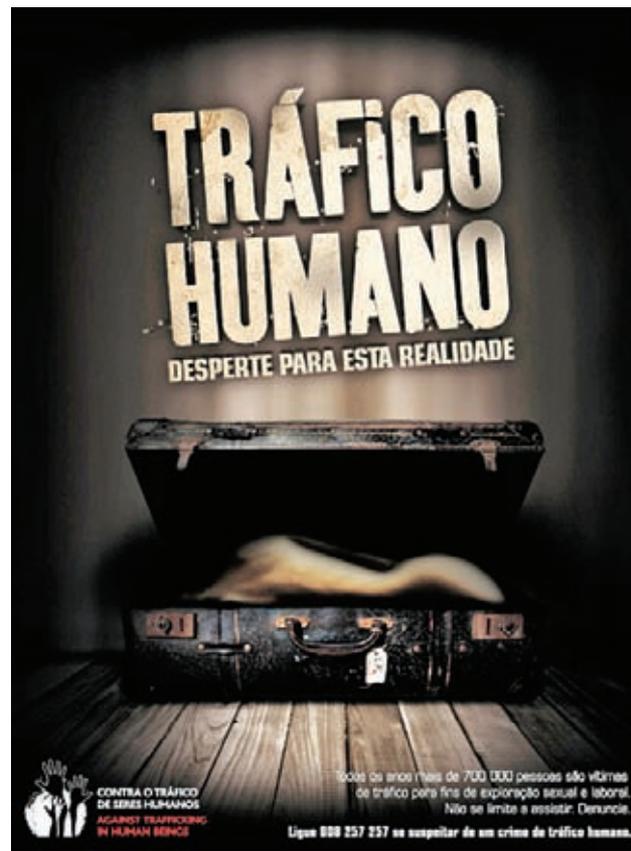
Número “irrisório” de crimes registados fica a dever-se a falta de recursos, de acordo com estudo europeu

●●● O número de crimes de tráfico de seres humanos é “irrisório” devido à “falta de recursos e de cooperação internacional”, afirmou investigadora sobre as conclusões de projeto de investigação europeu sobre tráfico humano.

Em 2013, foram registados pelas autoridades policiais portuguesas “28 crimes de tráfico de pessoas”, sendo o número “reduzido”, disse à Lusa Madalena Duarte, membro de projeto europeu liderado pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

No decorrer do projeto, foi aplicado um inquérito a 407 agentes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, da Polícia Judiciária, da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana, sendo que 71 por cento dos inquiridos “afirmaram que o tráfico de seres humanos tem vindo a aumentar nos últimos cinco anos”.

Apesar de Madalena Duarte considerar que se tem notado “uma evolução na formação e sensibilidade dos diferentes operadores”, continuam a existir “alguns obstáculos na aplicação da lei”. “A cooperação nacional e internacional ineficiente, a inexistência de colaboração com as organizações não-governamen-



tais ao longo do processo e o défice ou inadequação de políticas orientadas para a prevenção do fenómeno” são os principais “obstáculos” no combate ao tráfico humano, afirmou a investigadora.

## São necessários meios de prova sólidos

Para além destes entra-

ves, Madalena Duarte sublinhou “a necessidade de procura de meios de prova sólidos que sejam complementares ao testemunho da vítima”.

A prova testemunhal da vítima é “consensualmente entendida” pelos inquiridos “como essencial à prossecução da investigação criminal”, porém

“o medo de represálias, a desconfiança da polícia e a insegurança quanto à sua efetiva proteção” levam a uma “especial vulnerabilidade da vítima”, explicou a investigadora.

“Uma forma de contornar, e talvez por isso os números também sejam reduzidos, é que estes crimes acabam por ser acusados e julgados por crimes conexos, por a prova ser mais fácil de obter e a investigação menos morosa”, frisou.

Essa observação é reforçada, quando se verifica que o tráfico humano coube “a outros crimes de imigração ilegal”, com 170 ocorrências, 98 de crime de “lenocínio e pornografia de menores”, e 73 de “auxílio à imigração ilegal”, números superiores aos 28 crimes de tráfico de pessoas registados em 2013.

O inquérito realizado aponta também para “um número reduzido de experiências de cooperação policial à escala internacional, sendo a cooperação informal com forças policiais de outros países a mais usual”, referiu. A investigadora constatou ainda que dos profissionais inquiridos, apesar de “valorizarem o papel das organizações não-governamentais”, 86 por cento “admite nunca ter cooperado”.